

Feira de Ciências nas Escolas Públicas: Uma Abordagem Interdisciplinar para as Disciplinas das Exatas

Beatriz Alves Salgueiro*¹Universidade Federal de Alagoas (IC), Cristiano T. dos Santos ¹Universidade Federal de Alagoas (PET), Diego E. da Silva ¹Universidade Federal de Alagoas (IC) Danilo F. Silva ¹Universidade Federal de Alagoas (IC), Vinicius Del Colle ¹Universidade Federal de Alagoas (PQ)

*biahsalgueiro@gmail.com

¹Universidade Federal de Alagoas – Campus Arapiraca, Av. Manoel Severino Barbosa, s/n, Bom Sucesso, 57309-005, Arapiraca – Alagoas

Palavras Chave: Escolas públicas, Feira de Ciências, Interdisciplinaridade.

Introdução

Muitas vezes pensamos que a melhor forma de contribuir para o processo de ensino e aprendizagem é simplesmente descobrir uma fórmula mágica que extinguisse o desinteresse, a falta de concentração, a indisciplina e as dificuldades de aprendizagem. O desafio é agir com criatividade e responsabilidade, despertando no aluno o interesse pela disciplina. Partindo dessa premissa o grupo *Matemática para o Desenvolvimento da Ciências* (MDC-Painter) vem desenvolvendo ações interdisciplinares nas escolas de nível médio, utilizando métodos motivacionais que fortaleça os laços de interesse e curiosidade do aluno pela ciência. Um dos métodos trata do resgate da realização de feira de ciências, onde visa estimular no estudante a autonomia na aprendizagem, estabelecer pontes entre o conhecimento ensinado em sala de aula com seu cotidiano, tornando os conteúdos estudados menos abstratos e fictícios. Esta metodologia foi aplicada na Escola Estadual Prof^a. Izaura Antônia Lisboa, através de temas referentes à eletroquímica: como funcionam as pilhas; eu uso a matemática? ; mecânica dos corpos; a arte das formas; química orgânica contribuindo para o meio ambiente; radioatividade; estudo dos gases no cotidiano; a influência das ondas magnéticas no dia a dia; e desafios: jogos matemáticos e reciclagem. Ademais utilizamos experimentações como condição de aferição dos modelos conceituais por meio das oficinas desenvolvidas. Desta forma, o presente trabalho busca apresentar a ciência mais palpável e associá-la com os avanços científicos e tecnológicos atuais que afetam diretamente a nossa sociedade.

Resultados e Discussão

Durante as ações realizadas foi possível constatar que os alunos se envolveram na aprendizagem, tornando-se agente da busca de novos conhecimentos. Conforme a Figura 1, observa-se a confecção dos materiais que foram estudados e, posteriormente, apresentados na Feira. Isto possibilitou a interação de outras disciplinas com os conteúdos matemáticos, deste modo, viabilizando a aquisição das ideias de uma maneira lúdica e prazerosa, onde os próprios discentes

desenvolveram autonomia, autoconfiança e a busca por novas formas de aprendizagem. Tal atividade propiciou aos alunos dessa escola o desejo por atividades futuras e a execução de projetos que serão desenvolvidos pelos docentes com a colaboração da UFAL, incentivando o desenvolvimento da produção científica juvenil.



Figura 1 – Realização da Feira de Ciências.

Conclusões

A Feira de Ciências viabilizou o crescimento pessoal e a ampliação do conhecimento dos alunos e dos orientadores (docentes da escola estadual e acadêmicos da UFAL), pois todos se mobilizaram para buscar e aprofundar os temas científicos os quais normalmente não são abordados em sala de aula. Ademais, fortaleceu os vínculos entre a Universidade, a Escola e comunidade por meio da produção científica. A prática dessa atividade nos ajudou a reconhecer situações que facilitam a contextualização de temas complexos, tendo presente que ela pode ser efetivada tanto em aulas expositivas quanto em laboratórios e no desenvolvimento de projetos.

Agradecimentos

À escola EPIAL, à UFAL e ao grupo MDC-Painter.

¹FAZENDA, I. C. A. Construindo aspectos teórico-metodológicos da pesquisa sobre interdisciplinaridade. In: FAZENDA, I. C. A. (Org.). Dicionário em construção: interdisciplinaridade. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2002. p.11-29

²GONÇALVES, T. V. O. Feiras de ciências e formação de professores. In: PAVÃO, A. C.; FREITAS, D. Quanta ciência há no ensino de ciências. São Carlos: EdUFSCar, 2008.